ISSN: 2358-8829

DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE TERESINA - PI

Josicleide Lopes Meireles [1]

INTRODUÇÃO

A gestão democrática é de extrema importância para a educação e é por meio dela que ocorre um ensino de qualidade, com excelência. Com base nisso, foi realizada uma pesquisa de campo da disciplina de Gestão Escolar, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, sendo realizada em grupos em escolas públicas de Teresina-PI, em forma de entrevista onde também contou com a participação da gestora, professores, funcionários e até mesmo alunos desta escola, sobre os principais desafios que eles enfrentam no dia a dia sobre a gestão escolar.

Este trabalho teve como objetivo analisar os desafios para a construção de uma escola democrática, por meio de uma entrevista realizada em uma instituição escolar, buscando compreender como ocorre a participação da comunidade nas decisões e quais dificuldades são enfrentadas para efetivar uma gestão participativa e investigar sobre os desafios e barreiras para uma educação democrática e os resultados mostraram que ainda há muitos desafios a serem superados.

No entanto, transformar esse princípio legal em prática cotidiana dentro das escolas ainda é um grande desafio. Muitas escolas possuem conselhos, reuniões e associações, mas nem sempre esses espaços funcionam de forma realmente participativa. Muitas vezes, a participação se resume ao cumprimento de exigências burocráticas, sem que a comunidade realmente tenha voz nas decisões. A pesquisa foi realizada por graduandos, em escolas públicas de Teresina-PI, em forma de entrevista, onde também contou com a participação da gestora, professores, funcionários e até

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal do Piauí (Campus Teresina Central) - PI, josicleidelopes17@gmail.com.;

ISSN: 2358-8829

mesmo alunos desta escola, sobre os principais desafios que eles enfrentam no dia a dia sobre a gestão escolar.

A escolha por uma escola pública de Teresina se justifica pela importância de compreender a realidade local, marcada por desigualdades sociais, dificuldades de infraestrutura, falta de profissionais e distanciamento entre a escola e as famílias. Entender essa realidade é fundamental para quem está se formando para ser professor, pois a futura atuação docente não se limita à sala de aula, mas envolve também a compreensão da gestão, da organização escolar e da relação com a comunidade. Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios para a construção de uma escola democrática, por meio de uma entrevista realizada em uma instituição escolar, buscando compreender como ocorre a participação da comunidade nas decisões e quais dificuldades são enfrentadas para efetivar uma gestão participativa. Além disso, buscou investigar sobre os desafios e barreiras para uma educação democrática e refletir sobre possíveis caminhos para superá-los.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

É uma pesquisa de campo, onde contou com um estudo de caso e com abordagem qualitativa, sendo realizada com entrevistas com a coordenadora e os professores em uma instituição escolar pública de Teresina, onde foram utilizados também questionários com perguntas. No entanto, os alunos da Biologia foram observar como é a escola, quais os desafios apresentados por meio de entrevistas e coletas de dados para verificar se os alunos têm aulas práticas com professores e se também tem a participação da comunidade. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa associada ao delineamento de um estudo de caso múltiplo. A pesquisa, neste contexto, não se coloca apenas como observação, mas sim como atuação junto com a comunidade escolar para identificar gargalos e propor coletivamente mecanismos de superação dos desafios. Ou seja, não se tratou apenas de coletar dados, mas de refletir junto com a escola sobre sua realidade. Foram feitas entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente com os membros da equipe gestora e lideranças docentes, focando nas barreiras institucionais, burocracia excessiva, centralização de decisões e mediação de conflitos. Essas entrevistas permitiram ouvir com mais profundidade as percepções de quem está na

ISSN: 2358-8829

gestão e na docência, compreendendo suas angústias, suas dificuldades e suas sugestões.

Também foram realizados grupos focais, conduzidos separadamente com estudantes e com os responsáveis. Os debates gravados giraram em torno do sentimento de pertencimento, do medo de retaliações ao expressar opiniões e do desconhecimento sobre os canais legítimos de participação. Essa separação foi importante para que os alunos se sentissem mais à vontade para falar, sem a presença dos professores, e para que os pais também pudessem expressar suas opiniões com liberdade.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados: listas de perguntas estruturadas focadas na Gestão Democrática, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ficha de identificação e caracterização para dados básicos do participante, como o cargo e o tempo de experiência na escola e a formação, sem expor sua identidade, e um gravador de voz de um smartphone para registrar as falas, com a devida autorização dos participantes. A análise dos dados foi feita de forma qualitativa, buscando identificar os temas que mais se repetiram nas falas dos participantes, como a evasão, a falta de professores, a falta de diálogo, a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos. Esses temas foram organizados e relacionados com a teoria estudada, para compreender melhor a realidade da escola. É importante destacar que todos os cuidados éticos foram tomados. Nenhum participante foi identificado pelo nome, para preservar sua identidade. Todos assinaram o TCLE e foram informados de que poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Os principais desafios foram a evasão escolar, faltas de professores e até mesmo falta de diálogo da escola com a comunidade. Para José Carlos Libâneo, a participação coletiva favorece o diálogo, a autonomia, a construção de objetivos comuns e o compartilhamento de responsabilidades na organização escolar. Dessa forma é fundamental compreender que a gestão escolar não deve se limitar às questões administrativas, mas precisa envolver toda a comunidade escolar na elaboração de propostas, na resolução de problemas e na construção de objetivos comuns.

Foram feitas entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente com os membros da equipe gestora e lideranças docentes, focando nas barreiras institucionais, burocracia excessiva, centralização de decisões e mediação de conflitos. Essas entrevistas permitiram ouvir com mais profundidade as percepções de quem está na gestão e na docência, compreendendo suas angústias, suas dificuldades e suas

ISSN: 2358-8829

sugestões. Também consultamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, para saber se a escola apresenta regras claras, quais são seus objetivos, como ela organiza a participação da comunidade e se o documento realmente é utilizado no dia a dia ou se fica apenas guardado na secretaria. Além disso, fizemos observações diretas da rotina escolar, como a entrada e saída dos alunos, o intervalo, a organização das salas, a existência de cartazes e murais, a limpeza, a merenda e a relação entre alunos, professores e funcionários.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção de uma Escola democrática não se limita à transmissão de conhecimentos, mas sim busca promover o diálogo, a participação, a autonomia, o respeito às diferenças e a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, algo que nem sempre acontece. Nesse contexto foram encontrados dados onde mostrou os desafios da comunidade escolar como 20% de evasão escolar e a falta de formação continuada dos professores e que a escola nem sempre é destaque em provas, falta de tempo e recursos, a falta de diálogo entre a escola e os alunos .Em sua obra Pedagogia da autonomia, Paulo Freire (1996) destaca a importância de respeitar os saberes dos educandos, valorizar sua autonomia e compreender o ensino como uma prática que exige reflexão crítica, ou seja para ele o diálogo é fundamental para superar relações autoritárias e estabelecer práticas educativas mais participativas.Dessa forma, nem sempre acontece, visto que uma escola democrática precisa criar espaços de escuta, nos quais os diferentes integrantes da comunidade escolar possam expressar suas opiniões, apresentar proposta.

Segundo Heloísa Lück (2013), a gestão educacional democrática fundamenta-se exatamente na participação coletiva nos processos de decisão e na responsabilidade compartilhada por toda a organização escolar. Nesse sentido, a participação de todos é essencial para as decisões coletivas, e também para o compartilhamento de poder e responsabilidades. A participação, portanto, não é apenas estar presente em uma reunião. Participar é ter voz, é ser ouvido, é poder decidir, é poder acompanhar e avaliar o que foi decidido. Muitas vezes, a escola convoca os pais apenas para entregar boletins ou para falar de problemas de comportamento, mas não os convoca para decidir sobre o

ISSN: 2358-8829

Projeto Político Pedagógico, sobre o uso dos recursos, sobre o calendário escolar ou sobre os projetos da escola.

Para Vitor Henrique Paro, a gestão democrática não é apenas uma questão de método, mas uma questão de finalidade. A escola só cumpre sua função social quando forma pessoas capazes de participar ativamente da sociedade, de questionar, de propor e de transformar a realidade. Por isso, a democracia na escola não é um favor, mas um direito de todos. Moacir Gadotti também destaca que a gestão democrática precisa ser entendida como um processo de aprendizagem coletiva. É aprendendo a participar que se aprende a ser cidadão. Por isso, a escola precisa criar condições para que todos aprendam a participar, desde os alunos mais novos até os pais e funcionários.

Libâneo afirma que a organização e a gestão da escola devem estar a serviço da aprendizagem dos alunos. Não adianta ter uma escola bem organizada administrativamente se os alunos não estão aprendendo. Por isso, a gestão precisa estar articulada com o trabalho pedagógico, com o currículo, com a avaliação e com a formação dos professores. Para o autor, a democratização da escola pública passa pela pedagogia crítico-social dos conteúdos. Isso significa que a escola precisa valorizar os conteúdos, mas relacioná-los com a realidade dos alunos, com suas vivências, com seus problemas e com seus interesses. Só assim o conhecimento faz sentido e contribui para a formação crítica.

Em sua obra Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire destaca a importância de respeitar os saberes dos educandos, valorizar sua autonomia e compreender o ensino como uma prática que exige reflexão crítica, ou seja, para ele, o diálogo é fundamental para superar relações autoritárias e estabelecer práticas educativas mais participativas. Para Freire, ninguém educa ninguém sozinho, e ninguém se educa sozinho. A educação acontece na relação, no diálogo, na troca. O professor não é o dono do saber, e o aluno não é um depósito vazio. Ambos aprendem juntos, a partir da realidade em que vivem. Dessa forma, uma escola democrática precisa criar espaços de escuta, nos quais os diferentes integrantes da comunidade escolar possam expressar suas opiniões e apresentar propostas. Esses espaços podem ser as reuniões de conselho de classe, as assembleias, as rodas de conversa, o grêmio estudantil, o conselho de escola e a associação de pais e mestres. Quando esses espaços não existem ou não funcionam, a escola se torna autoritária, mesmo sem perceber. Os alunos ficam calados, os pais ficam

ISSN: 2358-8829

distantes e os professores ficam sobrecarregados, tentando resolver sozinhos problemas que são coletivos.

A realidade das escolas públicas brasileiras é marcada por muitos desafios estruturais, que dificultam a gestão democrática. Entre eles, destacam-se a falta de recursos financeiros, a precariedade da infraestrutura, a falta de professores, a rotatividade de profissionais, a sobrecarga de trabalho, a burocracia excessiva e a falta de tempo para reuniões e planejamento coletivo. Além disso, há desafios culturais, como a resistência a mudanças, o medo de expor opiniões, o desconhecimento sobre os direitos de participação e a cultura de que a direção é quem manda e os outros apenas obedecem. Essa cultura autoritária é histórica e precisa ser superada com muito diálogo e formação. Outro desafio importante é a evasão escolar. Quando o aluno abandona a escola, ele perde a oportunidade de aprender e de participar. A evasão está relacionada a muitos fatores, como a necessidade de trabalhar, a falta de interesse pelas aulas, a repetência, a violência, a distância da escola e a falta de apoio da família. Combater a evasão exige um trabalho conjunto da escola, da família e do poder público. Dessa forma, a gestão democrática se apresenta como um caminho necessário para enfrentar esses desafios, pois ela permite que os problemas sejam discutidos coletivamente e que as soluções sejam construídas com a participação de todos os envolvidos no processo educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que se apresentaram foram os problemas centrais como a evasão escolar, falta de diálogo com a comunidade e também a falta de professores, onde apresenta barreiras para uma gestão democrática e bem administrada. A investigação revela que existem reuniões com professores e familiares, mas que a participação nem sempre ocorre de forma contínua ou envolve todos os segmentos da comunidade, e essa situação demonstra que a existência de reuniões e conselhos não garante, necessariamente, uma gestão democrática.

Durante as entrevistas, a gestora relatou que a escola tenta manter uma rotina de reuniões, mas que muitas vezes os pais não comparecem por causa do trabalho, da falta de transporte ou porque não se sentem à vontade. Os professores relataram que

ISSN: 2358-8829

gostariam de participar mais, mas que estão sobrecarregados com muitas turmas, muitos alunos e poucas horas de planejamento. Os alunos relataram que gostariam de ser mais ouvidos, mas que muitas vezes têm medo de falar e serem punidos ou de serem vistos como indisciplinados. A falta de recursos, a formação insuficiente e as condições inadequadas de trabalho podem prejudicar o processo de ensino e aprendizagem. Na escola pesquisada, foi possível observar salas com ventiladores quebrados, falta de material para aulas práticas, biblioteca com poucos livros atualizados e laboratório de informática com computadores que nem sempre funcionam. Essas condições dificultam o trabalho dos professores e desmotivam os alunos.

A pesquisa identificou os obstáculos relacionados à falta de tempo para acontecer reuniões, à sobrecarga de trabalho, à resistência a mudanças e à dificuldade de envolver as famílias nas atividades da escola. Essas questões são problemas que evidenciam que a gestão democrática depende de condições institucionais que favoreçam o trabalho coletivo. Não adianta cobrar participação se a escola não oferece horário adequado, se não divulga com antecedência, se não cria um ambiente acolhedor e se não mostra que a participação realmente faz diferença.

Um ponto importante que apareceu nas falas foi o desconhecimento sobre o PPP por parte de alguns membros atuantes na escola. Muitos professores e pais disseram que sabiam que a escola tinha um PPP, mas que nunca tinham lido ou participado de sua construção. Isso mostra que o PPP, que deveria ser o documento mais importante da escola, construído coletivamente, acaba se tornando apenas um documento burocrático, feito para cumprir uma exigência da secretaria em muitas escolas. Outro ponto foi a questão das aulas práticas nesta escola, observamos que a escola têm poucas aulas práticas, o que torna as aulas de Ciências e Biologia mais teóricas. Faz falta um laboratório na escola por parte dos relatos para o ensino das aulas de Biologia, de materiais e de tempo, mas também pela falta de professores específicos da área em alguns momentos.

Sobre a evasão, os dados mostraram cerca de 20% de evasão escolar. Esse número é preocupante e mostra que um em cada cinco alunos abandona a escola. Segundo os entrevistados, os principais motivos são a necessidade de trabalhar para ajudar a família, a falta de interesse, a repetência e a falta de acompanhamento familiar. Para enfrentar esse problema, a escola tenta fazer uma busca ativa, ligando para as famílias e conversando com os alunos, mas nem sempre consegue trazê-los de volta.

ISSN: 2358-8829

Apesar de todos esses desafios, também foi possível observar pontos positivos. A escola possui uma equipe que se preocupa com os alunos, que tenta dialogar e que busca fazer o melhor com os recursos que tem. Há professores comprometidos, funcionários que conhecem os alunos pelo nome e uma gestora que tenta manter a escola aberta para a comunidade. Esses pontos mostram que, mesmo com dificuldades, há um esforço coletivo para construir uma escola melhor.

A análise dos resultados permite compreender que a gestão democrática não se constrói de um dia para o outro. Ela é um processo, que exige paciência, diálogo, formação e condições concretas. É preciso investir na formação continuada dos professores, na melhoria da infraestrutura, na valorização dos profissionais e na criação de espaços reais de participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse projeto com entrevistas em instituição escolar mostrou que sempre a escola passa por desafios e pode ajudar a contribuir para compreender como esses princípios se manifestam na prática e quais dificuldades precisam ser enfrentadas. Uma verdadeira democracia escolar exige uma participação ativa, consciente e presente de todos os segmentos da comunidade nas decisões e no dia a dia da instituição, e não apenas o cumprimento de exigências burocráticas. A existência de mecanismos formais (como o Grêmio Estudantil, o Conselho de Escola e a Associação de Pais e Mestres) é fundamental. A principal reflexão é que uma escola verdadeiramente democrática precisa unir participação, igualdade de oportunidades e qualidade da aprendizagem. Portanto ficou evidente que a escola exige o compromisso cotidiano dos gestores, professores, estudantes, funcionários e famílias com a construção de relações.

Este trabalho foi muito importante para minha formação como futura professora de Ciências Biológicas, pois nos permitiu sair da sala de aula do IFPI e conhecer a realidade de uma escola pública de Teresina. Observamos que a teoria que estudamos nos livros, como Freire, Libâneo e Lück, se concretiza, ou não, no dia a dia da escola, com todas as suas contradições e possibilidades. Uma verdadeira democracia escolar exige uma participação qualitativa, consciente e efetiva de todos os segmentos da comunidade nas decisões e no dia a dia da instituição, e não apenas o cumprimento de

exigências burocráticas. A existência de mecanismos formais, como o Grêmio Estudantil, o Conselho de Escola e a Associação de Pais e Mestres, é fundamental. Mas eles só terão sentido se forem espaços vivos, onde as pessoas realmente possam falar, decidir e acompanhar as decisões.

A principal reflexão é que uma escola verdadeiramente democrática precisa unir participação, igualdade de oportunidades e qualidade da aprendizagem. Portanto, fica claro que a escola exige o compromisso cotidiano dos gestores, professores, estudantes, funcionários e famílias com a construção de relações mais participativas, transparentes e colaborativas para um desenvolvimento melhor escolar e para a formação de cidadãos críticos. Como sugestões para superar os desafios encontrados, propomos: ampliar os horários e formatos de reuniões, para facilitar a participação das famílias; fortalecer o Grêmio Estudantil e o Conselho de Escola, com formação para seus membros; divulgar e construir coletivamente o PPP, para que todos conheçam e se sintam parte dele; investir em formação continuada para professores e gestores sobre gestão democrática; criar projetos de busca ativa para combater a evasão; e melhorar as condições de infraestrutura e de aulas práticas, para tornar a escola mais atrativa para os alunos. Por fim, conclui-se que, apesar dos desafios, a construção de uma escola democrática é possível e necessária. Ela depende de cada um de nós, que fazemos parte da comunidade escolar, e do compromisso coletivo com uma educação pública, gratuita, de qualidade e verdadeiramente democrática.

Palavras-chave: Gestão democrática; professores; alunos, práticas educativas; comunidade escolar.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao Instituto Federal do Piauí e ao CONEDU 2026 pela oportunidade de colaborar com a Educação trazendo meu relato de experiência.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Acesso em: 22. out. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: MF Livros, 2008. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/420375872/Organizacao-e-Gestao-Da-Escola-Teoria-e-Pratica-Libaneo. Acesso em: 22. out. 2026.

LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/377785529/Concepcoes-e-Processos-Democraticos-de-Gestao-Educacional-Heloisa-Luck. Acesso em: 22. out. 2026.

GADOTTI, Moacir. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/ywRSMYSdNjmwFqByMJHv3QG/?format=html&lang=pt . Acesso em: 22. out. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: MF Livros, 2008. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 28. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55178. Acesso em: 22. out. 2026.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/002755897. Acesso em: 22. out. 2026.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.ifspcaraguatatuba.edu.br/wp-content/uploads/2014/10/veiga-ilma-passos-ppp-uma-construcao-coletiva.pdf. Acesso em: 22. out. 2026.